

mudar esse quadro. Contudo acreditamos que é a educação que deverá fazer o papel de agente que compete oportunizar a apropriação dos conhecimentos historicamente sistematizados e, ao fazê-lo, estará colaborando e permitindo o enriquecimento do universo de significações instituinte da consciência dos escolares. Pois, "...o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo. (SAVIANI, 2008, p. 13)

TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

A modalidade trabalhada em nossas aulas foi a Ginástica Rítmica e tivemos como objetivo, ampliar o conhecimento acerca desse conteúdo na escola. Na primeira aula fizemos uma avaliação diagnóstica. Para tal, propomos que os alunos escrevessem, em uma cartolina, uma palavra na qual os mesmos pensavam quando escutavam a palavra ginástica. Em sua maioria, surgiram respostas como: "esporte", "exercício", "nadar", "alongamento". Diante disso, consideramos relevante iniciar partindo da história da Ginástica e seus fundamentos gerais, pois percebemos que os estudantes ainda não se apropriaram dos conhecimentos da Cultura Corporal a ponto de distinguir o que difere a ginástica do esporte, por exemplo. Subsidiámo-nos em (GASPARIN, 2002), com foco no "método da prática social" e por conseguinte, nos baseamos na abordagem Crítico-Superadora (Coletivo de autores, 2012). Durante as aulas os estudantes apresentavam sínteses sobre o que foi ensinado e aprendido (catarse), aproximando-se do conhecimento científico. A partir da segunda aula foi permitido aos alunos vivenciar a ginástica rítmica através dos fundamentos básicos. Nas aulas posteriores trabalhamos com o aparelho arco da GR. Os estudantes vivenciaram os fundamentos e os movimentos combinados da GR através da construção de uma sequência gímnica proposta e orientada pelos residentes. Vale salientar que após a construção dessa sequência, como forma de avaliação, retomamos a avaliação diagnóstica afim de ampliá-la. Ao repensar as palavras que haviam escrito na cartolina, em uma discussão coletiva, foram retiradas algumas palavras que não condiziam com o conteúdo proposto, assim como também foram incluídas novas palavras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi perceptível a apropriação do conhecimento científico pelos estudantes acerca do conteúdo Ginástica, ao realizarem sequências gímnicas com os fundamentos propostos. Pelas novas respostas dadas os estudantes conseguiram expandir aquilo que sabiam sobre ginástica, dando um salto qualitativo na medida em que foi possível retomar suas respostas antigas e superá-las.

Diante desta experiência, compreendemos que a ginástica necessita ser um conhecimento abordado nas aulas de EF Escolar, de forma que sua sistematização permita aos estudantes construir novos conceitos, estabelecendo relações com o cotidiano, e dominando, ao longo dos anos de escolarização, o conteúdo ginástica e suas diferentes expressões.

REFERÊNCIAS

- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez, 2012.
- GASPARIN, João Luiz. *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica*. Campinas: Autores Associados, 2002.
- LORENZINI, Ana Rita; TAFFAREL, Celi Nelza Zülke. Os níveis de sistematização da ginástica para formação de conceitos na educação escolar. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 40, n. 3, p. 302-308, 2018.
- SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 10. Ed. Rev. Campinas, SP: Autores associados, 2008.

